

---

## INTERAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA E LUTA ECOLÓGICA - UM CASO CATALANO: A MATA DO SETOR UNIVERSITÁRIO

José Henrique Rodrigues Stacciarini  
Prof. do Dep. de Geografia da UFG - Catalão

*"Suponhamos que exista uma enorme e moderna auto-estrada que nos conduz a um abismo. A partir do momento que nos conscientizamos desse fato devemos abandonar essa auto-estrada, pois sabemos para onde ela nos conduz. Além de denunciarmos esse destino devemos partir para a criação de estradas paralelas que nos conduzam a outras direções. Estradas diferentes, talvez não tão vistosas, mas sem dúvida mais leves, mais humanas, mais equilibradas com a paisagem. Devemos principalmente mostrar que, ao contrário do que pretende a ideologia dominante, aquela estrada não é o único caminho nem é o que nos conduz à felicidade coletiva, à convivência, à solidariedade e à liberdade. Nela estaremos sempre sob o domínio do fetiche do crescimento, do trabalho alienado, do ambiente degradado e do fechamento do universo cultural e político para a criatividade industrial e coletiva".*

(José Lutzenberger)

---

### I - INTRODUÇÃO

Nos dias atuais verifica-se uma crescente preocupação por parte dos diversos segmentos da sociedade em relação à questão ambiental.

A comunidade catalana, que em 1980 era constituída de 40 mil pessoas e nos dias atuais já se aproxima de 80 mil, não pode e não deve ficar de fora de um questionamento tão importante.

Atualmente, além do acelerado crescimento da cidade, é bom lembrar que o Município (Distrito Mínero-Industrial) está recebendo grande quantidade de indústrias oriundas de outros Estados.

A princípio parecia que a preocupação pela preservação do meio ambiente não era prioridade para a população catalana.

Muitos industriais do centro-sul do Brasil afirmaram, no Gazeta Mercantil (Jornal) do dia 22 de Maio de 1990, que viriam para este município e deixariam Cubatão (SP), porque aqui o controle da poluição não é tão rígido como no Estado de São Paulo.

Entretanto, aliada à busca da reprodução ampliada do capital por parte do capital monopolista,

podemos citar a longa e árdua luta do povo catalano pela preservação da Mata Setor Universitário, área urbana onde está situado um belíssimo bosque - Mata de 1ª classe, segundo classificação de geógrafos e botânicos.

Antes de discorrermos sobre a importância da Mata e as reivindicações básicas para sua preservação, temos que entender a interação estabelecida entre o Homem e a Natureza.

### II - A RELAÇÃO SOCIEDADE - NATUREZA

A natureza sem o homem não existe, porque o homem é o único ser capaz de legitimá-la. Por sua vez, o homem também não existe sem a natureza. Por isso devemos perceber homem e natureza sempre numa interação e inter-relação, pois somente assim ambos terão sentido para existir.

Na realidade, a história da humanidade é a própria continuação da história da natureza. A história da natureza é a história da sociedade. Agindo uma sobre a outra, dependem uma da outra e estão estreitamente ligadas uma à outra - Relação Interdependente.

O homem não é apenas um habitante da natureza, ela a transforma. Desde o seu surgimento,

e cada vez mais, a humanidade modificou a natureza ambiente, através da produção de bens materiais.

A história da degradação ambiental em nossa sociedade pode ser delimitada por um marco fundamental, que é a Revolução Industrial (Maquinofatura). A partir daí, o que vemos é uma degradação ambiental crescente, relacionada com o avanço tecnológico sem uma correspondente orientação social.

Atualmente, temos uma constante ameaça à Interação Sociedade-Natureza. No âmbito da sociedade capitalista o homem, na sua ambição dirigida para o lucro, coloca em risco o equilíbrio dos ciclos naturais e compromete a capacidade regeneradora da biosfera. Podemos aqui citar a poluição assustadora do mundo orgânico e inorgânico; a destruição progressiva de ecossistemas e conseqüente desaparecimento de inúmeras espécies vegetais e animais; a degradação e o esgotamento de importantes recursos naturais renováveis e não renováveis; a deformação dos valores humanos através dos mais variados meios de comunicação de massa alienantes... Tudo isso para preservar intocáveis interesses de classe de segmentos sociais que monopolizam a propriedade privada dos meios de produção.

Tamanhas violações sobre a Interação Sociedade-Natureza estão a exigir de todos uma postura de posição consciente em termos de ação concreta.

Diante da necessidade de ações concretas no sentido de preservar a Natureza e tendo clareza que o Homem e a Natureza completam-se no todo à medida que ambas as realidades sejam tratadas conjuntamente dentro do princípio de obediência às leis gerais e específicas do desenvolvimento podemos, agora (no texto), mostrar a luta ecológica e a importância da preservação da Mata do Setor Universitário.

### III - MATA DO SETOR UNIVERSITÁRIO: HISTÓRICO E IMPORTÂNCIA

A mata a ser preservada localiza-se nas proximidades do Setor Universitário, em terreno íngreme e com altitudes superiores às áreas do

centro da cidade, situada a cerca de 3 km de distância.

Entre algumas pessoas que têm se preocupado com a preservação da referida mata pode-se citar o Sr. Manoel Ferreira da Silva, mais conhecido como Sr. Nequinho (único guarda florestal do local no período de 1970 a 1988), que conhece há muitos anos a sua história. Segundo seu relato, no início dos anos cinquenta essa área pertencia ao Ministério da Agricultura, o qual fazia uma vigilância ali e nas áreas adjacentes. A área total de então era de 74 alqueires.

Em seguida, a administração daquela área passou para o Governo do Estado, sendo posteriormente passada para o Sindicato Rural de Catalão. Somente no início dos anos 80 é que esse domínio administrativo passou para a Prefeitura Municipal de Catalão.

Notadamente dos anos cinquenta para cá essa enorme área foi cedendo espaços para o assentamento e a instalação de diversas entidades públicas e para outros interesses particulares, restando apenas 112.137,5 m<sup>2</sup> (ilha) de área, segundo dados atuais da própria Prefeitura de Catalão.

O Sr. Nequinho relata, ainda, que o bosque e as matas de transição e cerrados adjacentes eram ricos em espécies animais e vegetais característicos daquele ecossistema. Segundo ele, havia muita madeira de lei e um grande número de aves (siriema, jaó, etc) e animais tais como cotias tatus, pacas, macacos, entre outros.

Como podemos notar, a área em questão vem sofrendo agressões contínuas e cada vez maiores. De modo mais recente, no começo do ano de 1989, a área chegou a ser alvo de um projeto de loteamento urbano que destruiria um terço da cobertura vegetal natural e comprometeria os mananciais existentes ali, pois da mesma forma que as pestanas resguardam os olhos, as matas também protegem os cursos d'água. Tanto assim que as matas de galerias são habitualmente chamadas de matas ciliares, numa analogia com os cílios. Pena que as matas ciliares, quando cortadas, não se recuperam tão depressa quanto os cílios.

O "segredo" das matas de galerias ou ciliares

é a variedade de suas espécies botânicas, o que possibilita a atração de pássaros, insetos e animais, constituindo uma cadeia ecológica que enriquece o Meio ambiente.

De dois anos para cá, professores e alunos do Curso de Geografia do Campus Avançado da Universidade Federal de Catalão engajaram-se na luta já empreendida pela Associação de Moradores do Setor Universitário, e juntos têm feito tudo pela preservação total da Mata. Infelizmente o apoio recebido tem sido pequeno.

O posto do IBAMA desta cidade, ao ser procurado, colocou-se à disposição para acompanhar e fortalecer a luta. Entretanto, junto ao apoio, o IBAMA deixou claro que não poderia fazer muito pela questão em função de ser responsável apenas pela produção de mudas, e que uma ação mais rígida só poderia acontecer quando o posto do IBAMA de Catalão se tornar um posto de fiscalização, como já vem ocorrendo em diversas cidades do Estado de Goiás, através de convênios firmados com as prefeituras interessadas.

Em abril de 1989 professores do curso de Geografia (Catalão), em conjunto com seus alunos e alguns técnicos ambientais, realizaram novos estudos no local juntamente com a Secretaria Municipal de Promoção Social e Meio Ambiente, representada no local das pesquisas pela própria Secretária. Ao final dos estudos foi proposta à Secretaria de Meio Ambiente uma série de medidas que contribuiriam para a preservação da área. Com prejuízo para toda a comunidade, nenhuma das medidas sugeridas foi tomada.

Com vistas a discutir a preservação do meio ambiente foi realizado, no dia 04 de maio de 1989, na Avenida 20 de Agosto, o Iº Encontro Ecológico - Em defesa da vida - numa coordenação do 1º ano de Geografia e dos alunos do Educandário Gotas do Saber. Apesar do grande sucesso deste Iº Encontro, não se conseguiu a agilização (práticas concretas) do processo de preservação daquela área verde, que mês após mês vem se tornando mais rarefeita em função da retirada de madeiras de lei de grande porte para a construção civil e das de pequeno porte para a confecção de cabos de vassouras e ferramentas diversas. Existem clareiras no interior da Mata que foram criadas a partir do corte de uma árvore de grande porte (mais ou

menos 18 metros de altura), trabalho este realizado com auxílio de moto-serra, fora do horário de trabalho do único guarda. Somando-se a essas agressões dá-se também a destruição de plantas menores por pessoas que por lá transitam livremente tirando lenha, além da presença de caçadores em busca de animais que eram abundantes e no momento já se fazem raros no interior do bosque.

Vale ainda ressaltar, como alerta, o lançamento de lixo nas áreas periféricas da Mata, bem como as significativas erosões que estão presentes no interior daquela área verde, em função da ausência de uma infra-estrutura de obras públicas urbanas que desviem ou captem os fluxos concentrados (águas pluviais - grandes enxurradas) oriundas do Setor Universitário, que penetram no interior do bosque aumentando a erosão do solo. Diante disto, observa-se a constante queda de árvores.

A continuar este processo, o crescente desflorestamento reduzirá o tempo de permanência da água na microbacia, por diminuir a permeabilidade do solo e, conseqüentemente, o seu armazenamento em reservatórios subterrâneos. A redução do período de trânsito das águas, aliada à grande captação de águas pluviais das áreas pavimentadas dos locais mais elevados determinará inundações mais intensas durante os períodos de chuva nos locais mais baixos da cidade, enquanto que a diminuição dos reservatórios subterrâneos reduzirá a vazão dos mananciais nos períodos de seca, processo este que já se observa na principal nascente da Mata do Setor Universitário, nas proximidades da Chácara da Dona Geralda.

Conscientes desse processo ninguém poderá afirmar que "o tempo tá mudado, uma hora é seca e depois essa enchente doida".

Em julho de 1989, através de reportagem publicada em jornal local, foi feito um apelo à comunidade catalana para que houvesse um engajamento, ainda maior, na preservação da área citada, no sentido de preservar as condições de vida em níveis elevados. Foi lembrado, então, o aumento das doenças de pele, entre elas o câncer, e das doenças respiratórias, em função dos desequilíbrios ecológicos.

Ao contrário do que ocorre nas áreas desérticas, as matas funcionam como estabilizadores de temperatura, evitando variações térmicas significativas entre dia e noite. Esse benefício (baixa amplitude térmica) ocorre graças à concentração de vapor de água no ar, favorecido em parte pelo processo de evapotranspiração - capacidade de tirar água do solo e jogar para cima - realizado pelas árvores.

Merece também destaque o fato de que existem, no interior da Mata do Setor Universitário, mais de dez nascentes, as quais contribuem para a formação do grande depósito de água - Lago do Clube do Povo - um agradável local onde as pessoas fazem "cooper" e desenvolvem diversas atividades recreativas.

Do Lago do Clube do Povo as águas seguem pelo córrego Pirapitinga, passando por quase toda a cidade, a qual foi construída nas margens, fato este que justifica e reforça as preocupações enunciadas.

Na hipótese, que não queremos, da destruição da Mata e do assoreamento do Lago do Clube do Povo, que já vem ocorrendo, Catalão tornar-se-á uma cidade de clima mais seco, com prejuízos para a saúde de todos. Lembramos aqui que o ar seco (sem umidade) possui a capacidade de "estourar" os pulmões da espécie humana e que as matas ainda servem como filtros, absorvendo as impurezas do ar, e possuem a magnífica capacidade de absorverem ruídos, contribuindo, portanto, para a diminuição de diversos tipos de poluição.

No prosseguimento da luta pelo verde em Catalão foi procurada a Secretaria Municipal de Administração, em Agosto de 1989, com a reivindicação de mais guardas florestais para a área e que estes permanecessem por mais tempo no local. Como resposta foi dito que brevemente seria criado o quadro de segurança e que, com a imediata construção de guaritas, seriam colocados excelentes funcionários que trabalhariam dia e noite (elaboração de escalas). Se a idéia foi ótima, a prática por sua vez ainda não ocorreu. Verifica-se até hoje a presença de apenas um guarda, o qual não tem muita clareza do serviço a ser desempenhado. Além do mais, o guarda permanece no local apenas até as 16:30 horas, quando se desloca para bater o ponto de saída. É justamente

após esse horário que ocorre o maior acesso de pessoas responsáveis pela depredação da mata.

Em seguida, foi procurado o Departamento de Obras Públicas Municipais, em Novembro de 1989, cujo Secretário afirmou que a preservação do local não era prioritária naquele momento.

O descaso chegou ao ponto de dispensar os serviços do professor e Pesquisador Itaboraí Velasco, conhecido internacionalmente pelo seu trabalho do coordenador do Projeto de Preservação do Parque Nacional das Emas.

Continuando a luta, novos instrumentos de ação foram buscados objetivando atingir medidas urgentes para uma adequada preservação da Mata do Setor Universitário. Nos trabalhos de elaboração da Lei Orgânica Municipal, realizados no fim de 1989, foi aprovado um texto que definiu a área em questão como Estação Ecológica Municipal para a sua recuperação e permanente preservação. Como tantas outras a lei ficou apenas no papel.

É importante aqui esclarecer que Estações Ecológicas são áreas que protegem amostras dos principais ecossistemas do Brasil, possibilitando condições aos estudos comparativos, à pesquisa e à educação ambiental. Portanto, se a lei fosse cumprida, a comunidade como um todo seria bastante beneficiada.

No decorrer do ano passado, várias reuniões foram realizadas entre a administração municipal e representantes da comunidade, com vistas a traçar linhas para uma eficiente preservação da Estação Ecológica. Várias sugestões foram dadas e poucas atendidas.

A Prefeitura Municipal de Catalão publicou, em julho de 1990, um pequeno caderno prestando contas das obras realizadas no ano de 1989 e 1º semestre de 1990. No item XV (Meio Ambiente) foi publicado que a administração Municipal adquiriu parte da Mata do Setor Universitário com área de 30 ha (a área total é 11 ha) e que a mesma seria voltada para estudos técnicos-científicos. Não obstante, as depredações continuaram.

No final do mês de Agosto de 1990 a Câmara Municipal de Catalão, a pedido dos alunos da turma do 1º ano do Curso de Geografia, aprovou

por unanimidade um requerimento pedindo à administração pública municipal o urgente cercamento da Estação Ecológica criada. Naquela sessão vários vereadores discursaram e comprometeram-se a lutar pela defesa do Meio Ambiente do Município.

Para comemorar o dia da árvore (setembro/90) foi feito, por excelente iniciativa da Ação Paramaçônica Juvenil (APJ), o plantio de aproximadamente 700 mudas de árvores nas proximidades do "Lago do Clube do Povo" com a realização de "shows" e palestras apoiadas pela prefeitura. A menos de 500 metros de distância estava a Mata que recebera a promessa de ser cercada ainda no ano de 1989.

Por diversas vezes, durante o 2º semestre de 1990, ouvimos do Secretário Municipal de Obras que dentro em breve seriam iniciados os trabalhos voltados para a preservação da área verde em questão.

Entendendo que a organização popular certamente pode desempenhar ações no sentido de obrigar a administração municipal a enfrentar os problemas ambientais mais concretos da cidade, foi buscado apoio de um número maior de entidades e segmentos sociais organizados de Catalão. Assim, no começo de 1991, foi elaborado um novo projeto com várias reivindicações para uma efetiva preservação da já criada Estação Ecológica. O projeto foi elaborado por professores do Curso de Geografia do Campus Avançado de Catalão, com o apoio de diversas entidades, entre as quais podemos citar IBAMA, Diretórios Acadêmicos, Delegacia de Ensino, Rotary Clube, Lojas Maçônicas, IBGE, Lions Clube, etc.

Ao término dos trabalhos foi feita uma Carta de Intenções assinada por todas as entidades que hipotecaram apoio. Uma comissão, representando os segmentos participantes, foi até o Chefe do Poder Executivo Municipal e entregou-lhe o projeto (Carta de Intenções), juntamente com duas monografias recentes, realizadas pelos alunos do 1º ano do Curso de Geografia (ano 1990), as quais abordam a importância daquela área verde para a comunidade catalana. Como resposta, ouviram uma vez mais que o interesse pela questão é grande e que a obra proposta deverá ser realizada em breve.

No início do mês de Março de 1991 fomos procurados pelo Sr. Nequinho (ex-guarda da Mata), o qual nos informou que aquela área verde está cada vez mais depredada e que ele já comunicou o fato ao Secretário de Obras do Município e ao Chefe do Setor de Vigilância Municipal.

De maneira ainda mais recente fomos procurados pelo Sr. Lázaro - Presidente da Associação de Moradores do Setor Universitário - o qual nos falou que algumas pessoas estão tirando madeiras, do interior da Mata (Estação Ecológica Municipal), que lotam carroças.

Contraditoriamente, enquanto o espaço para a vida vai acabando, a Prefeitura Municipal anuncia, em Jornal do Sudeste Goiano, que através de uma opção humana está inaugurando uma nova obra a cada 15 dias.

Preservar o Meio Ambiente não é uma opção humana?

#### IV - CONCLUSÕES

Como conclusão da luta estabelecida para preservação da Mata do Setor Universitário, observa-se que existe uma enorme distância separando o discurso das práticas concretas.

No final do ano de 1988, durante o principal debate da campanha política para escolha do atual prefeito, todos os candidatos afirmaram que a preservação do Meio Ambiente de Catalão seria um dos pontos básicos de sua respectiva administração, caso fosse o escolhido. Contudo, na prática ficou claro que nos últimos dois anos a questão ambiental não foi uma das prioridades da Administração Municipal, como também não foi do Governo Federal.

O posto do IBAMA de Catalão, recentemente, passou a ser também fiscalizador. Porém, a falta de estrutura para o exercício das devidas funções é alarmante. Enquanto fauna e flora são exterminadas, em nome do reflorestamento, é firmado convênio entre as siderúrgicas da Região Sudeste do Brasil e o IBAMA com vistas a um futuro fornecimento de Carvão vegetal. A partir de então subsídios federais são voltados para o plantio de pinus e eucalipto, cujos efeitos deletérios para os solos são bastante conhecidos: o ressecamento de leitos dos rios, o

rebaixamento de lençóis freáticos, a destruição da camada orgânica nos horizontes do solo evitando, desta maneira, o nascimento de plantas (porte inferior) que possam responder pela formação de vários extratos arbóreos, como acontece nas florestas de galerias, como a do Setor Universitário, onde temos uma grande variedade de espécies (vegetais e animais/microorganismos) por metro quadrado de área.

Convém aqui ressaltar que, segundo a Secretaria Estadual de Agricultura/Posto de Catalão (dados de 1988), as siderúrgicas citadas foram justamente as responsáveis pela retirada de quase todas as matas do município no produção de carvão vegetal.

O Distrito Mineiro-Industrial de Catalão é outro exemplo de subsídios voltados para as classes sociais que detêm a propriedade dos meios de produção (instrumentos de trabalho e matéria-prima). Com o objetivo de industrializar as riquezas agropecuárias e minerais de Catalão, o Governo do Estado de Goiás criou o Distrito Mineiro-Industrial (DIMIC). Para a sua implantação têm sido feitos vários investimentos em infra-estrutura e têm sido oferecidos incentivos fiscais significativos a grandes grupos econômicos, com apoio da Prefeitura e da Câmara Municipal de Catalão.

Enquanto interesses de grupos privados são atendidos (Capitalismo Monopolista do Estado), a Mata do Setor Universitário - que é a maior área verde do sítio urbano de Catalão - e outros bosques menores (acima da Skol, margens do Córrego Pirapitinga, Pasto do Pedrinho, etc) continuam sem a atenção devida. Nem mesmo as leis existentes são cumpridas.

O Código Florestal Brasileiro, por exemplo, estabelece (artigo 2º) que são de preservação permanente as áreas ao redor das nascentes, ainda que intermitentes, qualquer que seja a situação topográfica, num raio mínimo de 500 metros. Apesar disto, temos uma das principais minas da Mata praticamente desprotegida, em função de exploração antrópica. Por outro lado, a nível municipal, a Câmara de Vereadores de Catalão criou uma lei (nº 718/89), declarando definitivamente proibida o corte de quaisquer espécies de árvores na área mencionada e estipulou a multa de 50 salários mínimos aos infratores. A lei foi sancionada pelo prefeito em todos os seus termos em 1º de

Março de 1989, mas até hoje, apesar da constante retirada de madeiras, não existe uma pessoa sequer responsável pela lavratura da multa proposta pela lei criada. Como se não bastasse o não cumprimento da lei, o próprio guarda às vezes é intimidado no seu respectivo local de trabalho por pessoas que lá cortam árvores para seus interesses particulares.

Como conclusão, podemos acrescentar que -em se tratando de uma sociedade com base em interesses (de classe) contraditórios - qualquer movimento reivindicatório, inclusive ecológico, comporta ambigüidades. Em Catalão, podemos citar o incentivo para o plantio de árvores pela administração municipal, enquanto muito pouco é feito pela preservação da Estação Ecológica Municipal. Vale acrescentar a afirmação do Poder Executivo Municipal (Fevereiro/91) de que a Mata (11 ha) não foi cercada porque não pertence totalmente à Prefeitura, lembrando que no Caderno de Prestação de Contas Públicas Municipais (ano 1989 e 1º Semestre de 1990) está escrito que foram adquiridos 30 ha de área para regularizar a situação daquele local. Para tornar a situação ainda mais ambígua, de vez em quando aparecem pessoas que, de posse de documentos de lotes adquiridos, querem demarcar suas propriedades dentro da área da Estação Ecológica Municipal.

Logicamente não poderíamos deixar de ressaltar a importância do local como área de preservação de espécies botânico-faunísticas, características das "matas de galerias", quase extintas na região.

Observando outro aspecto, pensamos que a questão financeira não é empecilho para a concretização da obra reivindicada, de maneira insistente e consciente, pela comunidade. Catalão possui uma das prefeituras mais ricas do Estado de Goiás. Não será esta pequena e importantíssima obra, entre tantas de fins e interesses diversos, que irá responder pelo empobrecimento das finanças públicas do Município.

Por fim, tendo como modelo a política brasileira das últimas décadas, acreditamos que a obra, requerida várias vezes, ainda não foi feita porque ela é do tipo que traz poucas retribuições a nível do campo político. Esse posicionamento, contudo, está sendo desafiado por um fenômeno cada vez mais promissor: o crescimento de novos

organismos da sociedade civil catalana que reivindicam a efetiva preservação da Mata do Setor Universitário. Grupos não burocratizados, nascidos de baixo para cima, plenos de vigor social que nasce da convivência livre e solidária entre os homens. São associações de moradores, de estudantes, de trabalhadores, de defesa do meio ambiente e dos direitos da minoria. É o poder dos cidadãos organizados e conscientes, que querem nesse momento, através de uma luta específica (Defesa do Meio Ambiente), influir diretamente nas questões que dizem respeito à sua vida, cômicos de que a questão ecológica deve ser vista no seu aspecto global: Economia, Política, Educação, Saúde, Ideologia, etc.

O último projeto voltado para preservação da Mata enviado à Prefeitura (fevereiro/91) contou com o apoio de vários desses grupos acima enumerados.

Para terminar, apesar do Modo de Produção Capitalista ("Sociedade de Consumo") ter uma essência anti-ecológica, lembramos, em nome do dinheiro do povo, que preservar é mais fácil e barato do que recuperar. Temos que aproveitar experiências e não podemos deixar que exemplos tristes de outros locais se repitam no espaço Catalano. O Jardim Botânico de Goiânia tinha cerca de 10 nascentes e hoje restam apenas três filetes de água. O parque Mutirama, também em Goiânia, possuía 54 hectares de área verde e hoje tem menos de 10 hectares com pouquíssimas árvores. A cidade do Rio de Janeiro está constantemente ameaçada por enchentes. Tudo isso em função de depredações praticadas pelo Homem contra a Natureza.

A preservação total da Mata do Setor Universitário e de outras áreas verdes menores, respeitando as leis específicas do ciclos naturais ali existentes, representam um espaço para a vida, um espaço para a beleza e a garantia de um futuro saudável para todos.

Temos confiança e esperamos ver, num futuro bem próximo, os mananciais protegidos, as erosões corrigidas, a flora e fauna assistidas, os estudos incentivados e a educação ambiental promovida.

No calçadão a ser construído à sua volta e na futura praça anexa (Setor Universitário acima

da Estação Ecológica) esperamos ver crianças brincando e pessoas praticando esportes preferidos, com muito ar puro.

O verde é vida. A vida vem do verde. Que isto não seja só discurso.

Que todos nós não tenhamos que esperar por muito mais tempo, que a área não diminua ainda mais de tamanho, que a obra a se realizar não seja apenas de fachada e que profissionais competentes (guardas florestais, geógrafos, biólogos, engenheiros florestais, etc) sejam contratados em definitivo e tenham condições de trabalho.

A luta deve continuar para que consigamos evitar as depredações cada vez mais constantes e permitir que realmente apareça uma Estação Ecológica bela e cheia de vida.

*Vamos criar uma cidade bonita e saudável com vistas a uma sociedade mais solidária. O momento é este.*

## BIBLIOGRAFIA

- GONÇALVES, C.W.P. *Paixão da Terra*. Rio de Janeiro, Rocco-Socci, 1984.
- LAGO, A.E.P. *O que é ecologia*. São Paulo, Brasiliense, 1984, Coleção Primeiros Passos.
- GONÇALVES, C.W.P. *Os (des)caminhos do meio ambiente*. São Paulo, Contexto, 1989.
- A VOZ DO SUDESTE. Professor quer a preservação do bosque, Catalão, Fevereiro, 1989.
- O POPULAR. Mata ameaçada de se transformar em bairro. Goiânia, 11 Março, 1989.
- STACCIARINI, J.H.R. Os catalanos e a questão ambiental. In: *A voz do Sudeste*, Julho 1989.
- O POPULAR. Depredações acabam com área verde. Goiânia, 31 Agosto 1990.
- O POPULAR. Predadores fazem secar nascentes no Botânico. Goiânia, 10 Março, 1991.

GOMES, H. A interação homem-natureza e a questão ecológica. In: *Boletim Goiano de Geografia*. UFG, Goiânia, 1º Semestre 1982.

LIMA, S.C. A relação sociedade-natureza. In: *Sociedade & Natureza*. Uberlândia, Dezembro, 1989.

PODOSSETNIK, V. & SPIRKINE, A. *Fundamentos da dialética da História*. São Paulo, Argumentos, 1966.

FERREIRA, I.M. *Bosque de Catalão - Importância de sua preservação*. UFG, Catalão, Fevereiro, 1989.